

Quatro sonetos de José Costa Matos

Desprendimento

(Uma lembrança de Arvers)

Amor de estranhas emoções secretas,
sem prêmio, sem promessas, sem abraços,
sem grandes esperanças indiscretas,
sem vitórias letais e sem fracassos.

Amor sem queixas, como as águas quietas
esmagadas ao peso dos espaços;
amor das confidências incompletas,
amor dos salutares embaraços.

Amor assim, de pálpebras caídas
para o ritual de adorações serenas,
já não é bem amor é quase prece

de almas que rezam sem saber, perdidas
num devaneio sem prazer nem penas,
amor assim nasceu, não mais se esquece...

Reticências

Você não quis dizer... Talvez nem fosse
o que eu queria que você dissesse.
Mas quem, jamais, em toda a vida, esquece
um princípio de frase assim tão doce?

E sem pensar que um grande mal fizesse,
precisamente aí você calou-se;
e a vida outra hora igual jamais nos trouxe,
no azar dos seus caprichos de quermesse.

Uma frase ou palavra que se trunca
(a regra é esta) não se integra nunca
no decorrer das nossas existências.

Você não quis dizer... Você não sabe
como pesa a esperança que não cabe
nos três grilhões de certas reticências!

Iluminação

Num plano de sutis premonições,
de sondagens no abismo, de viagens
por estranhas e místicas paragens,
alcancei as finais revelações.

Neste País de assombro, enleva e aterra
ver a Luz que oficia as redenções
das pobres trevas sem absolvições
que ainda vão aos patíbulos na terra!

Sei que fui muito além das teologias,
dos delírios de epistemologias
que hão de negar meus rastros nesta alfombra...

Mas, só para ascender a tais lições,
força é já ter perdido a própria sombra,
à luz das próprias transfigurações!

Há de brilhar um sol quando eu passar...

A Eládio Magalhães

Quando estiver de volta o Dono das searas
para os ritos finais da bênção das colheitas,
a lama em que eu pisei há de elevar-se em aras
onde oficiarão benditas mãos eleitas.

Fronde vastas, fulgindo à luz das manhãs claras,
contemplarão de perto as grandes mãos perfeitas
multiplicando o pão das multidões ignaras,
tornando em vinho louro as águas mais suspeitas.

E um sol de hóstia, sol de ouro, um grande sol de festa,
há de irromper, fundindo a pedra dos altares,
no incêndio deste ideal, o maior que me resta!

E os que me amaram sempre, os corações de escol,
hão de sentir-me ali, já livre de pesares,
e hão de buscar, chorando, a glória deste Sol!